



VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) – Comunicação de Líder: Sra. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, acabamos de fazer um minuto de silêncio pelo incidente ocorrido nesse fim de semana, no Rio de Janeiro, com jovens, crianças que tinham o sonho de ver seus nomes aparecerem nas rádios, jornais, televisão, sonho de virarem astros, estrelas do nosso futebol do Rio de Janeiro, do Brasil e do mundo. Temos centenas de jogadores jogando na Europa, França, Espanha, Itália, Inglaterra, União Soviética, Estados Unidos,

México, em toda América Latina e América do Norte – no mundo inteiro nós temos representação do nosso futebol brasileiro. No caso de Brumadinho, quando mais de cem pessoas morreram, a gente acha que isso é uma fatalidade, que é uma tragédia. Mas os dois casos, na verdade, são omissões, descuidos, percalços, e pode se dizer que são descasos, tanto das autoridades que fiscalizam quanto das pessoas responsáveis. No caso de Brumadinho, pessoas responsáveis por armazenarem os resíduos, por não fiscalizarem essa armazenagem, principalmente achando que seria *ad aeternum* essa reserva. No caso do Flamengo, ouviu-se o depoimento de muitas mães, e um depoimento de uma mãe que acompanhou o filho num campeonato me chamou muito a atenção, quando ela disse que jamais imaginou deixar o seu filho naquele lugar em que ficou. E o menino, nos seus 11 ou 12 anos, estava radiante de ficar em condições precárias, mas junto com seus amigos e colegas. A mãe ficou perto num hotel e, quando foi embora, perguntou a ele como tinha sido. E ele disse: “Foi um dos melhores dias de minha vida”. Então se usa a inocência dessas crianças para dar condições precárias.

Outro depoimento que me chamou muito a atenção foi o do pai do Alexandre Pato, dizendo que o deixou morando no Beira-Rio, com 12 anos de idade. Nós, quando visitamos esses estádios, nos impressionamos, Ver. Roberto Robaina, com o tamanho deles; agora, imagina uma criança de 12 anos, por exemplo, tendo como sua casa o Beira-Rio, a Arena, a Gávea, a Fonte Nova. Eu acho que isso deixa de ser uma fatalidade, deixa de ser algo que possa acontecer, como cair uma árvore, cair um raio, e passa a ser algo que os órgãos públicos têm que investigar mais de como é construído, como essas crianças ficam, a forma como essas crianças permanecem nos clubes de futebol, assim como a armazenagem, para a gente não ver, neste início de ano, o que

estamos vendo: milhares e milhares de vidas sendo ceifadas no mundo inteiro, mas, no nosso País, sendo ceifadas por descaso e por descuido.

E dizer também que, hoje, nós perdemos uma grande voz, uma grande pessoa que fazia a controvérsia tanto na TV quanto no rádio, que é o Ricardo Boechat. Nas manhãs da rádio Bandeirantes e nos jornais do grupo Bandeirantes, sempre fazendo o contraponto, sempre levando a informação e a notícia ao povo brasileiro e, hoje, numa fatalidade, a sua aeronave bate em um caminhão e ele vem a óbito. Então esses são os percalços da vida, alguns podendo ser evitados, como o de Brumadinho e como o das crianças e jovens do Flamengo. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Não revisto pelo orador.)